



**PLANTÃO PSICOLÓGICO E SUAS INTERFACES INTERVENTIVAS: ASPECTOS  
TRAUMÁTICOS LIGADOS A UM CASO DE ABUSO SEXUAL INFANTIL  
VERBALIZADO TARDIAMENTE**

Giovanna Mayra Bressanin<sup>1</sup>; Regina Célia Paganini Lourenço Furigo<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, [giovannabressanin@hotmail.com](mailto:giovannabressanin@hotmail.com)

<sup>2</sup>Docente do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, [psykhee@uol.com.br](mailto:psykhee@uol.com.br)

Este estudo refere-se a um caso atendido na Clínica Escola da Universidade do Sagrado Coração, realizado como prática do Estágio curricular de Plantão Psicológico I e II: Orientação e Supervisão. Teve como objetivo oferecer oportunidade ao aluno de vivenciar um processo de recepção e avaliação dos pacientes, delineando os diversos quadros psicopatológicos, desenvolvendo o raciocínio clínico. O caso atendido no primeiro semestre foi de uma adolescente de quatorze anos, encaminhada pelo Poder Judiciário devido a suspeita de abuso sexual que aconteceu quando a paciente possuía sete anos. Solicitou-se a avaliação psicológica, e posterior elaboração de Laudo, em virtude das queixas apresentadas previamente. Segundo relatos, a paciente verbalizou o abuso sete anos depois de ocorrido, após a segunda tentativa de suicídio ingerindo antidepressivos da mãe. Assim, a jovem, ao não entender e não aceitar o acontecido, culpava-se por não ter conseguido evitar o abuso. Frequentemente apresentava pensamentos suicidas, dificuldades de relacionamento interpessoal e sofrimento, relacionados também ao intenso *bullying* escolar, reforçando sua autoestima rebaixada e sentimento de impotência. Estes elementos traumáticos influenciaram negativamente sua adaptação e a interação com seus familiares. Não é finalidade dos Serviços de Emergência procederem avaliações e emitirem laudos, mas, dada a gravidade e com a finalidade de melhor apreensão da queixa, proporcionando um ambiente de alívio dos sintomas, elaboração da culpa e compreensão do papel de vítima ocupado pela paciente, os atendimentos do Serviço de Plantão passaram a ser realizados dentro de um enquadre de “Psicoterapia Breve de Apoio”. Realizaram-se um total de 10 sessões, em periodicidade semanal, com duração de aproximadamente uma hora, referendado nas seguintes técnicas: “Sugestão”, “Persuasão”, “Controle Ativo”, “Reasseguramento”, “Aconselhamento”, “Ventilação (Ab-reação ou catarse)”, “Psicoeducação”, “Clarificação” e “Confrontação”. Os recursos utilizados para a avaliação eram validados pela CFP (Conselho Federal de Psicologia) através do Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos – SATEPSI. Tais recursos foram: Casa, Árvore, Pessoa (HTP) e Desenho Livre (uma das mais autênticas expressões do testando, uma vez que capta, em particular, conteúdos inconscientes). Diante de tais procedimentos, observou-se intenso sofrimento psíquico, com tendências suicidas persistentes, associadas a uma falta de perspectiva futura, fixação no passado e ausência de perspectiva de enfrentamento do presente. Analisando os resultados acima e a partir dos relatos da própria paciente, teve-se como hipótese, segundo a DSM-V (296.23) Transtorno Depressivo Maior (Grave) e segundo CID 10 (F32. 2) Episódio Depressivo Grave sem sintomas psicóticos. Como encaminhamentos, sugeriu-se que a paciente desse continuidade ao tratamento psicológico, pois necessitava trabalhar conteúdos internos que ainda não foram devidamente elaborados, prejudicando seu comportamento no presente, bem como sua visão

de futuro. Sugeriu-se também que retomasse o processo de avaliação e acompanhamento psiquiátrico (concomitantemente com a psicoterapia), de modo a auxiliar no tratamento dos sintomas depressivos. Considerou-se a necessidade que o prosseguimento dessas intervenções ocorresse em sua cidade natal, uma vez que os custos de traslado para Bauru era oneroso e penoso para a família. Todos os cuidados foram tomados nesse sentido e o encaminhamento processado. O laudo foi emitido e encaminhado ao Poder Judiciário da comarca solicitante.

**Palavras-chave:** Plantão Psicológico. Abuso sexual. Depressão.